



CÍRCULOS DE CONTRUÇÃO DE PAZ: A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E SUA INTERFACE COM A ÁREA DA SAÚDE¹

Vanessa Rodrigues Pucci²
Prof. Fábio Rijo Duarte³

RESUMO

A Comunicação Não-Violenta (CNV) é compreendida como um processo capaz de inspirar ação compassiva e também solidária. Em diversos níveis da sociedade vem sendo utilizada por um crescente número de pessoas que desejam intervir e agir com meios práticos e eficazes em favor da paz. Associada à sua concepção tem-se as Práticas Restaurativas que se utiliza de métodos de estruturação e promoção de encontros entre as partes envolvidas, objetivando promover o diálogo no intuito de superar desafios e solucionar algumas situações de forma consensual e colaborativa. Neste contexto encontram-se os Círculos de Construção de Paz. Entretanto, no cenário da saúde sua utilização é incipiente, não sendo compreendida como um dispositivo capaz de auxiliar na qualidade de vida e de saúde dos indivíduos, configurando uma incerteza de sua aplicabilidade. Neste sentido, busca-se conhecer a compreensão de docentes, e alunos do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade no interior do estado do Rio Grande do Sul sobre Práticas Restaurativas (PR) e CNV. Para tanto, esta pesquisa tem como problema: Qual a compreensão dos docentes e alunos universitários do curso de Enfermagem acerca das Práticas Restaurativas e CNV? O projeto faz parte da linha de pesquisa: Controle Social, Segurança cidadã e Justiça Criminal, e será realizado no mês de junho de 2019, com a utilização do método dedutivo, e como método de procedimento observacional e bibliográfico. Assim, a proposta terá como objetivo a aplicação de dois Círculos de Construção de Paz (CCP) com um grupo de docentes e um grupo de discentes (uma aplicação em cada grupo) que desejarem participar voluntariamente do projeto. Ressalta-se que será aplicado uma questionário semiestruturado antes e após a aplicação do CCP afim de apreender a compreensão prévia, bem com a (re)significação desta compreensão após a aplicação do CCP.

Palavras-chave: Comunicação, Enfermagem, Justiça Restaurativa, Justiça Social..

Referências

1RIO GRANDE DO SUL. Programa Justiça Restaurativa para o século 21. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/tribunal_de_justica/corregedoria_geral_da_justica/projetos/projetos/justica_sec_21/J21_TJRS_P_e_B.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.

¹ Trabalho realizado na Disciplina de Seminários de Metodologia Científica do curso de Especialização em Justiça Restaurativa e Mediação de Conflitos no Âmbito Público e Privado – FADISMA.

²Vanessa Rodrigues Pucci, pós-graduanda - FADISMA, Mestra em Enfermagem – UFSM. E-mail.: vanessarpucci@hotmail.com.

³Professor Orientador. Professor da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA, dos Cursos de Direito e de Ciências Contábeis. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Especialista em Metodologia da Educação no Ensino Superior pela FACINTER..E-mail: fabio@fadisma.com.br



2ROSEMBERG, M. Sobre a Comunicação não violenta. Acessado em 18 ago 2018. Disponível em:
https://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/cartilhas/2_C_2006_Rede_comunicacao_violencia.pdf

3SALM, J; LEAL, J. S. A Justiça Restaurativa: multidimensionalidade humana e seu convidado de honra. Sequência, n. 64, p. 195-226, jul. 2012.

4 BOYES-WATSON, C.; PRANIS, Kay. No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis / tradução : Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], c2011. 280 p.